



**Apostilas de
Educação**

Ensino Fundamental

HISTÓRIA

**8º Ano - EF Anos Finais
2º Trimestre**



Apresentação

A apostila foi elaborada para apoiar o trabalho docente com uma sequência de conteúdos conectados, e propostas que favorecem a compreensão histórica para além da memorização de datas. O material reúne textos informativos, questões abertas com respostas, exercícios de fixação com gabarito e atividades práticas, permitindo ao professor organizar aulas diversificadas, desenvolver diferentes habilidades e acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do trimestre.

O percurso começa com a Revolução Haitiana e amplia o olhar sobre os processos de independência nas Américas, destacando a circulação de ideias, a participação de diferentes grupos sociais e as tensões entre liberdade, igualdade e permanência das desigualdades. Em seguida, aborda a chegada da Corte portuguesa, a Independência do Brasil como processo histórico e as diferenças entre monarquias e repúblicas na América independente.

Na parte final, a apostila aprofunda as experiências de povos indígenas e populações negras, as disputas políticas do Brasil Imperial, as rebeliões regionais e a Guerra do Paraguai. As atividades propostas estimulam análise de fontes, comparação de contextos, construção de argumentos e participação colaborativa, contribuindo para aulas mais dinâmicas, críticas e significativas.

apostilasdeeducacao.com

Conteúdo

2º Trimestre: Independências Americanas e Brasil Imperial

- Haiti: Liberdade, Revolução e Ruptura nas Américas
- Muitas Vozes nas Independências Americanas
- Ideias que Atravessaram o Atlântico
- A Corte Portuguesa e a Transformação da Colônia
- A Independência do Brasil como Processo Histórico
- Monarquias e Repúblicas na América Independente
- Povos Indígenas e Populações Negras: Controle, Participação e Resistência
- Poder, Crises e Disputas no Brasil Imperial
- Rebeliões e Projetos de Brasil no Século XIX
- Territórios em Disputa e a Guerra do Paraguai

Habilidades

(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.



HISTÓRIA	
8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL	
2º TRIMESTRE	
TEMA	AULA
Independências Americanas e Brasil Imperial	Haiti: Liberdade, Revolução e Ruptura nas Américas
Nome:	Turma:

No final do século XVIII, São Domingos era uma colônia francesa muito rica, localizada na região que hoje corresponde ao Haiti. Sua economia dependia principalmente da produção de açúcar e café, realizada por pessoas africanas escravizadas em condições extremamente violentas. A sociedade era marcada por profundas desigualdades entre grandes proprietários, homens livres pobres, pessoas mestiças e a maioria escravizada.

As ideias de **liberdade** e **igualdade** difundidas pela Revolução Francesa chegaram à colônia, mas logo surgiu uma contradição: como defender direitos universais e, ao mesmo tempo, manter a escravidão? Em 1791, uma grande revolta começou. Pessoas escravizadas organizaram ataques, formaram exércitos e passaram a enfrentar proprietários e tropas estrangeiras. Entre as lideranças mais conhecidas estava Toussaint Louverture, que teve papel importante na organização do movimento.



A luta foi longa e envolveu disputas contra franceses, espanhóis e britânicos. Mesmo após a prisão de Toussaint Louverture, outros líderes, como Jean-Jacques Dessalines, continuaram o combate. Em 1804, o Haiti declarou sua independência. Assim, tornou-se a primeira república negra do mundo e o primeiro território das Américas em que uma revolta de pessoas escravizadas derrubou o sistema colonial e aboliu a escravidão.

A Revolução Haitiana causou grande impacto nas Américas. Para grupos escravizados, representou esperança e exemplo de resistência. Para muitas elites coloniais, provocou medo de movimentos semelhantes. Apesar de sua importância, ela recebeu menos destaque em muitos relatos históricos do que a Revolução Francesa ou a independência dos Estados Unidos. Estudá-la permite compreender que a liberdade foi conquistada também pela ação de sujeitos antes silenciados.



Questões

1. Explique por que a organização econômica e social de São Domingos favoreceu o surgimento de uma revolta de grandes proporções.

2. Qual contradição existia entre os princípios defendidos pela Revolução Francesa e a realidade vivida pela população escravizada de São Domingos?

3. A Revolução Haitiana pode ser considerada apenas uma luta pela independência política? Justifique sua resposta considerando as transformações provocadas pelo movimento.



4. Compare as diferentes formas pelas quais a Revolução Haitiana foi recebida pelas pessoas escravizadas e pelas elites coloniais de outras regiões das Américas.

5. Leia a afirmação:

“A menor presença da Revolução Haitiana em alguns relatos históricos não significa que ela tenha sido menos importante.”

Explique o sentido dessa afirmação e apresente dois motivos pelos quais o movimento haitiano deve ser estudado.



Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Exercícios de fixação

1. Assinale a alternativa que apresenta a interpretação mais adequada sobre a relação entre a Revolução Francesa e a Revolução Haitiana.

A) Os dois movimentos foram idênticos porque envolveram os mesmos grupos sociais e apresentaram resultados iguais.

B) As ideias francesas de liberdade foram utilizadas pelos revolucionários haitianos para questionar a escravidão e o domínio colonial.

C) A Revolução Haitiana ocorreu antes da Revolução Francesa e influenciou diretamente sua organização política.

D) Os revolucionários haitianos rejeitaram os princípios de liberdade e igualdade difundidos na Europa.

2. Analise as afirmações e marque (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

() A riqueza de São Domingos estava relacionada à produção agrícola realizada por pessoas escravizadas.

() A independência haitiana manteve a escravidão para preservar a economia colonial.

() A participação das pessoas escravizadas foi fundamental para o sucesso da revolução.

() A Revolução Haitiana provocou reações diferentes entre grupos escravizados e elites coloniais.

() O movimento haitiano não produziu consequências fora do território da antiga colônia.

3. Relacione cada elemento da primeira coluna à explicação correspondente da segunda coluna.

Coluna 1

1. Toussaint Louverture
2. Jean-Jacques Dessalines
3. Escravidão
4. Haitianismo

Coluna 2

- () Declaração da independência do Haiti
- () Temor de que revoltas semelhantes se espalhassem pelas Américas
- () Liderança importante na organização inicial do movimento
- () Sistema de exploração combatido pelos revolucionários



4. Organize os acontecimentos em ordem cronológica, numerando-os de 1 a 4.

- () Proclamação da independência do Haiti.
- () Início da grande revolta de pessoas escravizadas.
- () Circulação das ideias de liberdade e igualdade da Revolução Francesa.
- () Continuidade das lutas sob a liderança de Jean-Jacques Dessalines.

5. Leia a situação:

Um livro apresenta a independência do Haiti como resultado exclusivo da atuação de dois líderes, sem mencionar os milhares de homens e mulheres escravizados que participaram do movimento.

Assinale a alternativa que melhor avalia essa explicação.

- A) A explicação é suficiente, pois processos revolucionários dependem apenas de grandes líderes.
- B) A explicação é adequada, porque a participação popular não interfere em acontecimentos políticos.
- C) A explicação é correta, porque as pessoas escravizadas não possuíam objetivos próprios.
- D) A explicação é limitada, pois reduz um movimento coletivo à atuação de poucos indivíduos.



Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Atividade prática

Título

Museu das Memórias da Revolução Haitiana

Objetivo

Investigar a formação da sociedade colonial de São Domingos, as causas e as etapas da Revolução Haitiana, o protagonismo das pessoas escravizadas, a atuação de diferentes lideranças e as consequências do movimento para o Haiti e para outras regiões das Américas. A atividade também busca desenvolver a leitura de fontes históricas, a seleção de informações, a comunicação oral, a produção de materiais visuais e sonoros, a cooperação e a reflexão sobre a menor visibilidade concedida à Revolução Haitiana em muitas narrativas históricas. A proposta está relacionada ao estudo do Haiti como primeira república negra e como referência de resistência à escravização nas Américas.

Materiais

Textos informativos selecionados pelo professor, mapas do Caribe e das Américas, imagens históricas, biografias resumidas, folhas, cartolinas, papelão, caixas, canetas, lápis de cor, barbante, cola, tesoura, materiais reutilizáveis e dispositivos para gravação de áudio, quando disponíveis. Também deverão ser preparadas fichas de pesquisa, fichas de visitação e cartões para avaliação das estações.

1ª aula – O que conhecemos e o que precisamos investigar?

O professor iniciará a aula exibindo um mapa do Caribe e solicitará que os estudantes localizem a ilha de Hispaniola, o atual Haiti e a antiga colônia francesa de São Domingos. Em seguida, apresentará imagens relacionadas às plantações de açúcar e café, à população escravizada e à sociedade colonial. Sem fornecer todas as explicações imediatamente, perguntará: “Quem produzia as riquezas dessa colônia?”, “Quem controlava a terra e o comércio?” e “Que conflitos poderiam surgir em uma sociedade organizada dessa maneira?”.

Após a conversa inicial, os estudantes registrarão individualmente duas informações que já conhecem e duas perguntas que gostariam de responder. O professor explicará que a turma organizará uma exposição histórica composta por estações, como se estivesse preparando um pequeno museu.

A turma será dividida em grupos de quatro ou cinco integrantes. Cada grupo receberá um tema:

- a sociedade colonial de São Domingos;
- as condições de vida e de trabalho das pessoas escravizadas;
- as ideias de liberdade e igualdade em circulação;
- o início da revolta de 1791;
- Toussaint Louverture;
- Jean-Jacques Dessalines e a independência;
- a participação coletiva de homens e mulheres escravizados;
- os efeitos da revolução nas Américas;
- o medo das elites diante de movimentos semelhantes;
- a menor visibilidade histórica da Revolução Haitiana.

Cada grupo deverá elaborar três perguntas de investigação. O professor ajudará a evitar perguntas muito amplas ou que possam ser respondidas apenas com “sim” ou “não”. Ao final, as equipes distribuirão funções provisórias, como pesquisador, organizador, redator, responsável pelos recursos visuais e apresentador.

2ª aula – Pesquisa orientada e análise das fontes

O professor fornecerá materiais adequados à faixa etária, evitando que a atividade dependa apenas de pesquisas livres na internet. Cada equipe receberá pelo menos duas fontes diferentes, como texto informativo, mapa, imagem, trecho de documento, linha do tempo ou biografia resumida.

Antes do início da pesquisa, o professor explicará que uma fonte histórica não deve ser apenas copiada. É preciso observar quem a produziu, o que ela apresenta, quais informações oferece e quais questões ainda deixa sem resposta. Os estudantes preencherão uma ficha com os seguintes campos:

- tema investigado;
- informação principal;
- evidência encontrada na fonte;
- sujeitos históricos envolvidos;
- causa, acontecimento ou consequência relacionada;
- dúvida que permaneceu;
- fonte consultada.

Os grupos deverão selecionar de quatro a seis informações realmente importantes para sua estação. Também deverão identificar pelo menos um sujeito histórico coletivo, como pessoas escravizadas, soldados, trabalhadores livres, proprietários ou autoridades coloniais. Essa exigência impedirá que a exposição apresente a revolução apenas como obra de líderes individuais.

Durante a pesquisa, o professor circulará entre os grupos, ajudando na compreensão de palavras como colônia, escravização, abolição, insurreição, independência e elite colonial. Ao final da aula, cada equipe apresentará oralmente uma descoberta e uma dificuldade encontrada.

3ª aula – Planejamento da estação histórica

Cada grupo elaborará o projeto de sua estação antes de iniciar a produção dos materiais. O planejamento deverá conter:

- título da estação;
- pergunta central;
- quatro a seis informações históricas;
- pelo menos uma imagem ou mapa;
- um recurso interativo;
- uma legenda explicativa;
- uma pergunta destinada aos visitantes;
- divisão das responsabilidades do grupo.

As estações poderão apresentar diferentes formatos. Um grupo poderá criar uma linha do tempo móvel; outro, um mapa com setas mostrando a circulação de pessoas, notícias e ideias; outro, uma caixa com objetos simbólicos acompanhados de legendas; outro, um áudio de até dois minutos; e outro, uma sequência de cartões com diferentes perspectivas sobre a revolução.

Caso sejam produzidas cartas, depoimentos ou falas fictícias, deverá aparecer claramente a indicação “recriação baseada em informações históricas”. O professor explicará a diferença entre documento original e produção feita pelos estudantes.

Cada estação deverá possuir um elemento de participação. Os visitantes poderão ordenar acontecimentos, relacionar causas e consequências, observar pistas, responder a uma pergunta, comparar duas interpretações ou registrar uma conclusão. O objetivo é evitar que a exposição seja formada somente por cartazes com muito texto.



Antes do término da aula, cada grupo apresentará seu projeto ao professor. A produção só começará depois da verificação da clareza, da correção histórica e da adequação dos materiais planejados.

4ª aula – Produção, montagem e revisão

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

5ª aula – Exposição, visitação e reflexão final

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Para esta apostila completa (126 páginas), acesse:

<https://apostilasdeeducacao.com/historia-8o-ano-2o-trimestre-ensino-fundamental-apostila-com-planos-de-aula/>